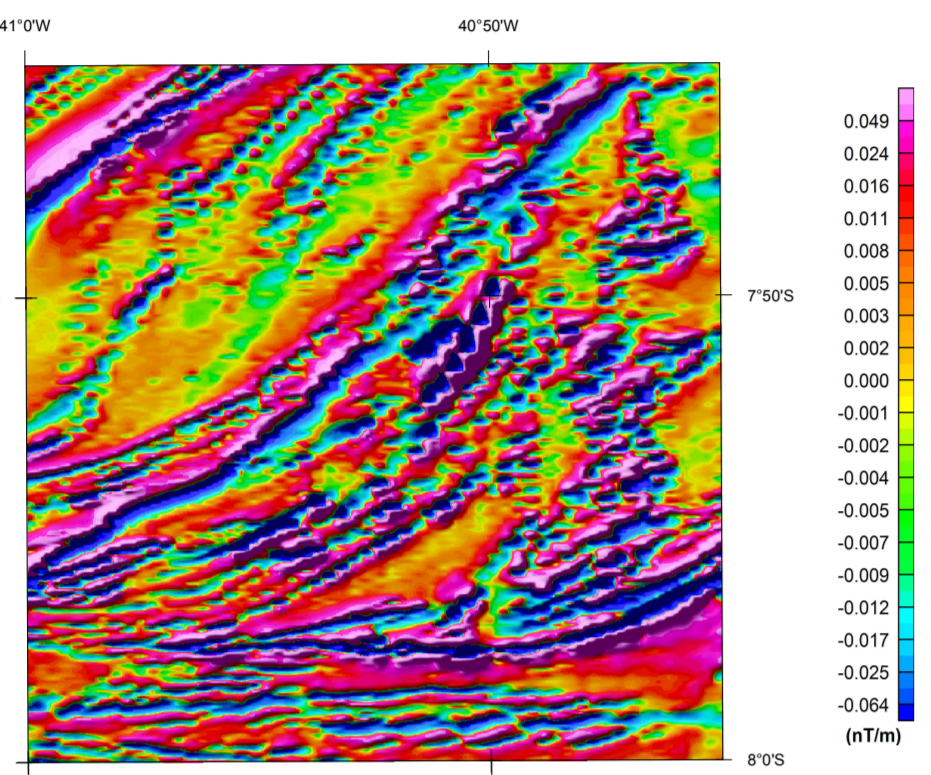
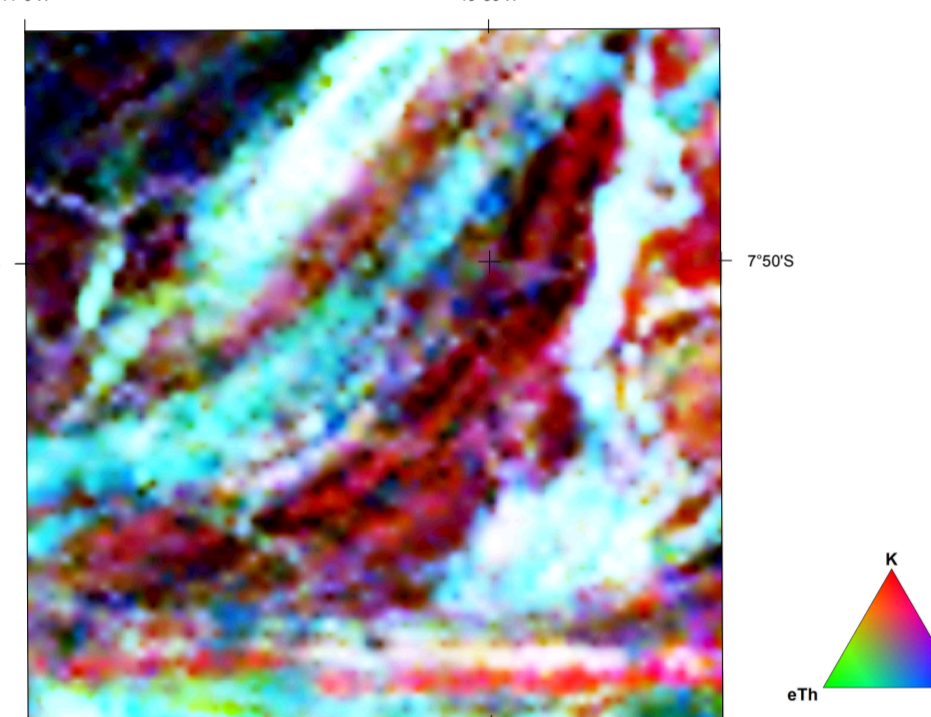


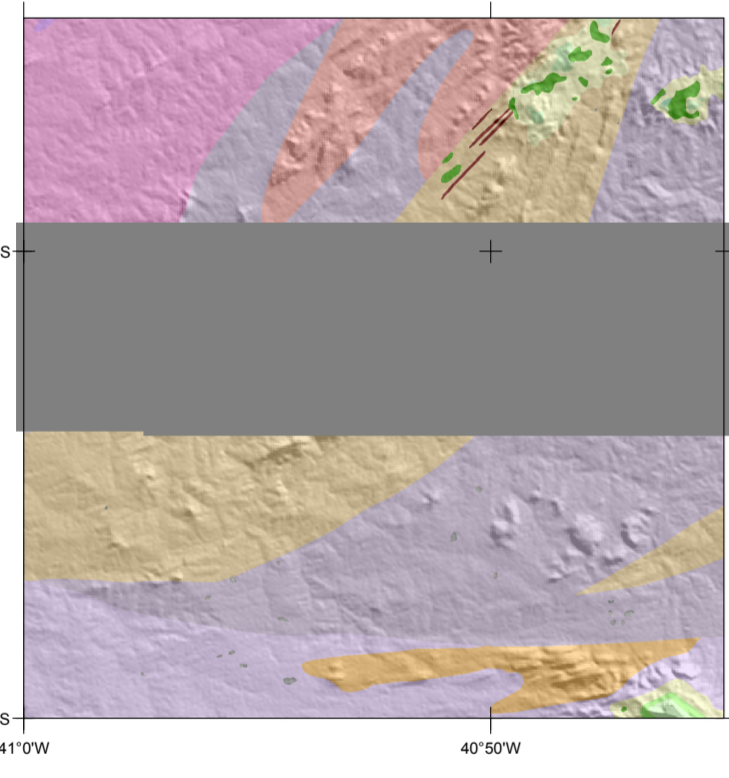
PRIMEIRA DERIVADA VERTICAL DAS ANOMALIAS DO CAMPO MAGNÉTICO TOTAL



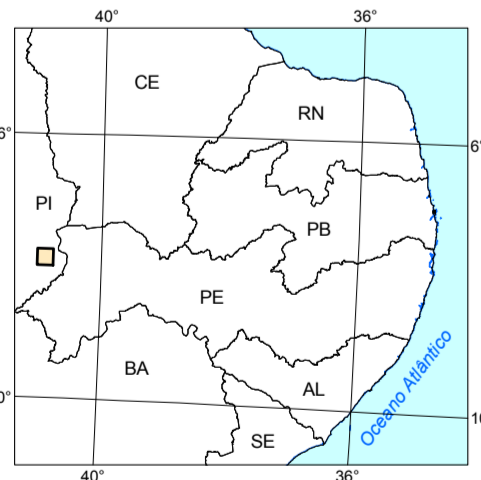
COMPOSIÇÃO RADIOMÉTRICA TERNÁRIA



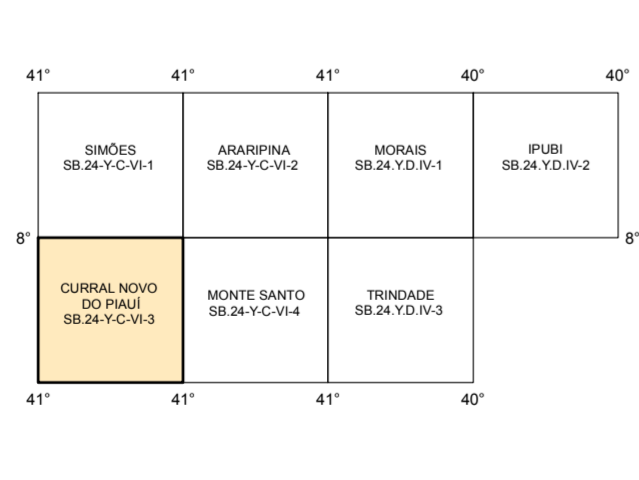
FUSÃO LITOLÓGICA X MDT (MODELO DIGITAL DO TERRENO)



LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DA FOLHA



CRÉDITO DA BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Folha Curral Novo do Piauí publicada em 1967 pela DSG, ajustada às imagens do mosaico GeoCover - 2,000, reinterpolado e georeferenciado segundo o datum WGS84, de imagens TM- do Landsat 7 resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,24 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DCCART e pela Superintendência Regional de Recorte, através da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

O Projeto Gipsita na Bacia do Araripe - Folha Curral Novo do Piauí, uma ação do Programa Recursos Minerais do Brasil, foi executado pela Superintendência Regional de Recorte - SUREG-RE, através da Gerência de Geologia e Recursos Minerais de Recorte (GEREM-RE), com apoio técnico da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento (GERIDE-RE). A coordenação nacional do projeto coube ao Departamento de Recursos Minerais - DEREM/DEGEO, com apoio técnico da Divisão de Geologia Básica - DUBGEO e da Divisão de Geoprocessamento - DGEOP.

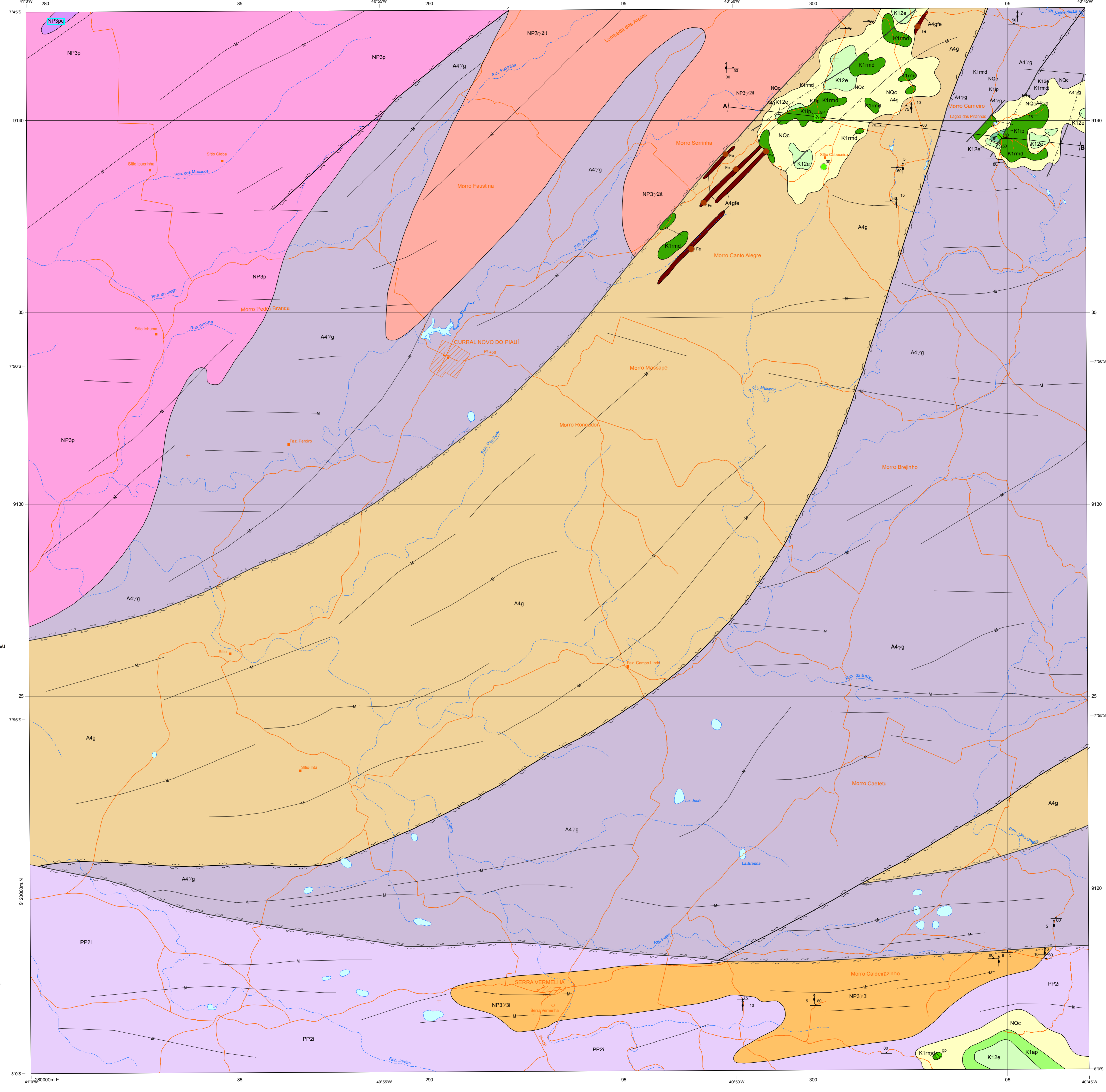
Os dados referentes à geologia do embasamento foram extraídos da Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo SB-24 - Aguiar (Aguiar et al., 2004).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Coordenação Técnica Nacional: José Leonardo Silva Andriotti (DEREM), Marco Tullio Neves de Carvalho (DEGEO), Edilton José dos Santos (DICEOB) e Patrícia Durringer Jacques (DICEOP).

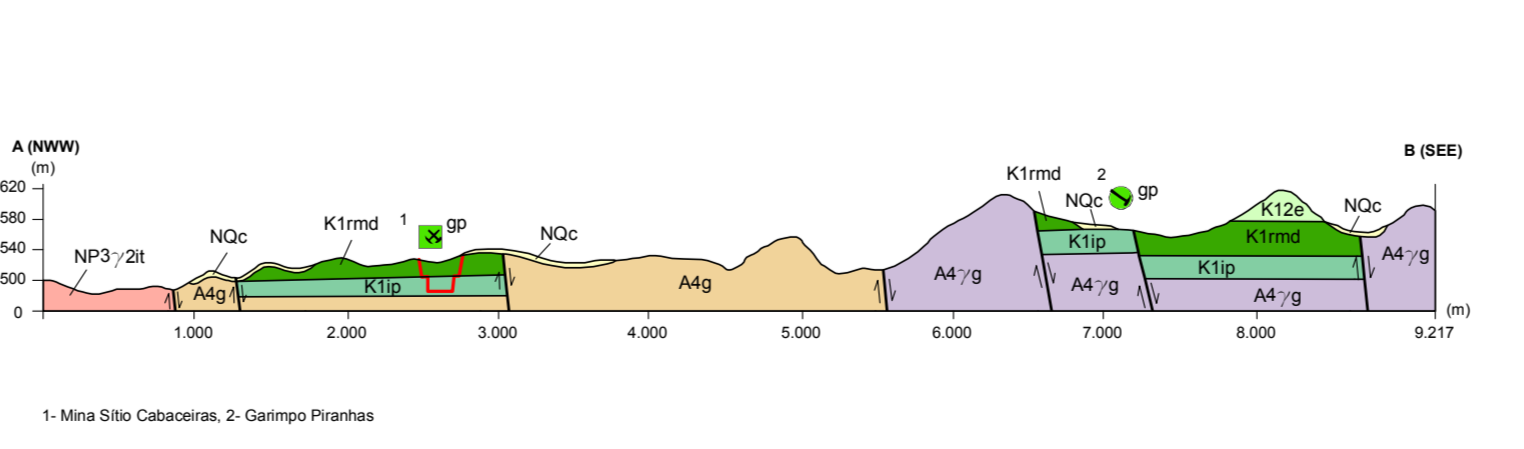
Coordenação Técnica Regional: Ana Claudia A. Accoly (GEREM-RE) e Adelson Alves Wanderley, Douglas Silva Lina (GEREM-RE) e José Pessoa Veiga Júnior, Geysson de Almeida Lages (Supervisor GEREM-RE), Roberto Batista Santos (Chefe do Projeto Gipsita na Bacia do Araripe).

Autores: Geologia e Recursos Minerais: Roberto Batista Santos, Silvana Diene Sousa Barros e Cristiano de Andrade Amaral
Cartografia Digital: Carlos Eduardo de Oliveira Dantas, Robson de Carlo da Silva, Ana Paula Rangel Jacques, Hugo de Souza Ferreira
Paleontologia: Bruno Ludovico DNI Horn
Geofísica: Roberto Courães de Oliveira
Fotointerpretação: Cristiano de Andrade Amaral

Citação Bibliográfica:
SANTOS, R. B. et al. (2017) Programa Recursos Minerais do Brasil. Curral Novo do Piauí. Folha SB-24-Y-C-VI-3. Estado de Pernambuco. Carta Geológica e de Recursos Minerais. Recife: CPRM, 2017. 1 mapa, contido, 92,89 x 72,53cm. Escala 1:50.000.



PERFIL GEOLÓGICO
(Topografia obtida da imagem SRTM - Shuttle Radar Topography Mission - 30 m)



RELAÇÕES TECTONO-ESTRATIGRÁFICAS					
EON/ERA	PERÍODO	ÉPOCA	IDADE (Ma)	RELAÇÕES TECTÔNICAS	
FANEROZÓICO	CENOZÓICO (CZ)	QUATERNÁRIO (Q)	Holoceno (Q2)		
			Pleistoceno (Q1)		
			Neógeno (N)		
	MESOZÓICO (MZ)	CRETÁCEO (K)	Superior (K2)	Cenomaniano	
			Inferior (K1)	Albiano	
			Apertano		
PROTEROZÓICO	NEOPROTEROZÓICO (NP)	EDIACARANO (NP3)			
	PALEOPROTEROZÓICO (PP)	ESTATERIANO (PP4)			
		OROSIRIANO (PP3)			
ARQUEANO	NEOARQUEANO (A4)	RIACIANO (PP2)			

- UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS**
 - CENOZÓICO**
 - NEOGENO (N) - QUATERNÁRIO (Q)**
 - NQc: Depósitos colúvio-eluviais e talusais (c); sedimentos arenó-argilosos marrom amarelados a amarelados, às vezes com fragmentos e blocos de rochas das formações Eux e Araripe, além de sedimentos arenó-argilosos e arenosos, castanho, cinza, etc., comumente com fragmentos de rochas do embasamento, etc.; depósitos colúvio-eluviais. Sedimentos argilo-arenosos com fragmentos de rochas de basaltos vulcânicos, inclusive blocos, basicamente das formações Eux e Araripe, situados na base das escarpas de chapada (depósitos talusais).
 - MESOZÓICO**
 - CRETÁCEO (K)**
 - GRUPO ARARIPE
 - K12e: Formação Eux (e); conglomerados e arenites conglomeráticas, na base, superpostos por arenites grossas a médias de colorações amareladas a esbranquiçadas com estratificações cruzadas planares e acanaladas. Ocorrem pedregulhos intracalados aos arenites, relacionados à faces de planícies de inundação (planícies de sistemas fluviais entrecortadas). No topo da chapada encontra-se uma extensa cobertura eluvial, constituída de sedimentos arenosos estratificados e fragmentos de depósitos laterais.
 - K12a: Formação Araripe (ap); arenites e intercalações de arenites fino e médio, de colorações mediana, amareladas e amareladas e intercalações de arenites finos a grossos. Apresentam estruturas de sobrecarga como pseudo-conchoides e arredondadas, adquiridas de estruturas em canais. Ocorrem localmente conchas fossilíferas e fragmentos de trilobitos. Com exceção dos trilobitos, não foram encontrados fósseis. Trata-se de ambientes de planícies de lagoas aluviais.
 - GRUPO SANTANA
 - K11m: Formação Romualdo (md); arenites finas a médias, maciças ou com estratificação cruzada acanalada ou plano-paralela, conglomerados areníferos e argilosos por tabulares, arenites finas com colorações amareladas a amareladas, com arenites e intercalações de arenites finos a grossos. Apresentam estruturas de sobrecarga como pseudo-conchoides e arredondadas, adquiridas de estruturas em canais. Ocorrem localmente conchas fossilíferas e fragmentos de trilobitos. Com exceção dos trilobitos, não foram encontrados fósseis. Trata-se de ambientes de planícies de lagoas aluviais.
 - K11p: Formação Ipupiá (ip); gipsita estratificada, maciça e intrassedimentar, com até 30m de espessura, em associação com fósseis ventais de bivalves de caracoliformes e peixes, principalmente com valvas não marítimas e fragmentos vegetais carbonificados. A interpretação dos dados obtidos indica que a gipsita foi gerada em um ambiente lacustre com incursões marinhas.
 - NEOPROTEROZÓICO**
 - EDIACARANO (NP)**
 - NP3/3: Granulitos de químico indiscriminado (i); granulitos diversos de químico indeterminado.
 - NP3/2i: Sutile intrusiva Itaporanga - granito a granodiorito grosso e porfírico, associados a diorito e à fase intermediária de misturas, com epóxido magnético, calcário de alto K.
 - PALEOPROTEROZÓICO**
 - ESTATERIANO (PP)**
 - NP3/6: Grupo Ipueirinha (i); xisto, quartzito (q), mármore, rocha metamórfica e metaultramáfica.
 - RIACIANO (PP2)**
 - PP2i: Complexo Itazinho (i); ortogneiss tonalítico a granodiorítico e granítico, com restos de supracrustais, xisto e quartzito.
 - ARQUEANO**
 - NEOARQUEANO (A4)**
 - A4g: Complexo Grangero (g); xisto, quartzito (q), metacherte, formação ferrífera bandada - (bf) (f), mármore, rocha metamórfica e metaultramáfica. Ortogneiss TTG - Trondjemito, Tonalito, Granodiorito (A4g) idade > 241 Ma. U/Pb.
 - A4/g: Complexo Grangero (g); xisto, quartzito (q), metacherte, formação ferrífera bandada - (bf) (f), mármore, rocha metamórfica e metaultramáfica. Ortogneiss TTG - Trondjemito, Tonalito, Granodiorito (A4g) idade > 241 Ma. U/Pb.

CLASSES DE SUBSTÂNCIAS	SUBSTÂNCIA MINERAL	GRAU DE IMPORTÂNCIA	STATUS ECONÔMICO
■ Rochas e minerais industriais	gp Gipsita	□ Depósito	✕ Mina inativa
■ Metais ferrosos	Fe Ferro	○ Ocorrência	✕ Garimpo inativo
○ Cava de mina no perfil			

CARTA GEOLÓGICA
ESCALA 1:50.000
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° SIRGAS 2000"
adossadas às constantes: 10.000km e 500km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS 2000
2017